
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE UM SEGUNDO IDIOMA EM CRIANÇAS E ADULTOS

Arlei da Silva Souza¹

RESUMO

A linguagem é o meio de comunicação utilizado pelo homem para interagir com o mundo em que vive, com o objetivo de sobreviver nesse mundo cercado de simbolismos e, mais especificamente, a língua, que é a sistematização de linguagem em códigos reconhecidos em uma comunidade específica, em um tempo e modo específicos, essencial para que o ser humano possa relacionar-se de modo organizado com as pessoas que daquela comunidade fazem parte. Hoje, em um mundo cada vez mais globalizado, as pessoas estão conscientizando-se da importância do aprendizado de um segundo idioma, o que, conseqüentemente, desperta em cientistas da linguagem o interesse em compreender esse processo por meio de vários estudos que buscam analisar como ocorre a aquisição de uma nova língua e quais métodos são mais eficientes. O objetivo desses estudos é o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que sejam capazes de tornar esse aprendizado mais interessante e produtivo. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como o processo de aquisição de um novo idioma ocorre tanto em crianças quanto em adultos, levando em consideração tanto os aspectos endógenos (internos) quanto os exógenos (externos).

Palavras-Chave: Língua; Endógeno; Exógeno; Métodos; Aprendizado; Aquisição.

INTRODUÇÃO

O homem, por natureza, precisa comunicar-se e possui capacidade de fazê-lo como nenhum outro ser, e é essa habilidade, considerada por muitos inata, que faz com que ele consiga sobreviver em um mundo complexo, cheio de simbolismos e ambigüidades.

¹ Graduado em Tradução e Interpretação, especialista em Neuroeducação e Ensino de língua inglesa.

Nos últimos tempos, a necessidade do aprendizado de uma segunda língua tornou-se essencial para praticamente todas as pessoas e isso se deve ao fato de o mundo estar cada vez mais globalizado, o que, conseqüentemente, gera a necessidade de que haja uma língua em comum entre as pessoas, conhecida também como Língua Franca. Outro fator importante para o aprendizado de uma nova língua é o mercado de trabalho que, devido à competição cada vez mais acirrada entre os profissionais, exige que eles estejam cada vez mais qualificados para que assim possam comunicar-se de forma eficiente com um número cada vez maior de pessoas pelo mundo.

No Brasil, por exemplo, calcula-se que haja, segundo o site veja.abril, cerca de 3350 escolas de idiomas registradas. No entanto, a pergunta que tanto incomoda é: Por que, mesmo com tantas escolas de idiomas no país, poucos brasileiros falam outra língua de maneira proficiente?

Em função dessas questões acima levantadas e da competição cada vez mais acirrada entre essas instituições, surge cada vez mais a necessidade de novos métodos de ensino, que preconizem o aprendizado sólido e eficiente da língua estrangeira reduzindo, deste modo, métodos de aprendizado que vinham sendo adotados até o começo dos anos setenta, como por exemplo, o enfoque na gramática e na tradução.

Por esses motivos, houve, nas últimas décadas, o surgimento de vários pesquisadores que vêm buscando cada vez mais entender como a aprendizagem de idiomas acontece. Esses estudiosos estão cada vez mais despertando um novo olhar pedagógico no que se refere a seus métodos de ensino, como por exemplo, a Abordagem Natural (The Natural Approach), desenvolvido pelos linguistas americanos Stephen Krashen e Tracy Terell, nos anos 70; a Abordagem de Resposta Física Total (Total Physical Response Approach) de James Asher, professor de psicologia da Universidade do Estado de San Jose, na Califórnia; a Abordagem Lexical (The Lexical Approach) desenvolvida pelo linguista britânico Michael Lewis; dentre outras.

Além das abordagens acima mencionadas, é importante levar em consideração outros fatores relevantes relacionados ao aprendizado de idiomas e alguns questionamentos serão, aqui, levantados: como que o processo de aquisição de linguagem acontece? Seria esse processo o mesmo quando levamos em

consideração a primeira e a segunda língua? Adultos e crianças aprendem uma segunda língua do mesmo modo? Quais são as relações entre questões biológicas e ambientais no que diz respeito à aquisição de outro idioma? Esses fatores aconteceriam da mesma maneira em ambos os casos?

Este trabalho tem como objetivo analisar as questões supracitadas, buscando compreender tanto endógena quanto exogenamente o modo como tais processos ocorrem. Ademais, analisaremos de modo separado como esses processos acontecem tanto em crianças quanto em adultos. Em quais pontos esses processos podem ser similares e quais eles se diferem.

Para tanto, serão estudados alguns dos autores mais conhecidos da área pedagógica como Piaget, Vygotsky, Wallon Chomsky, entre outros, para que, posteriormente, uma análise crítica a respeito dos trabalhos desses teóricos possa ser realizada buscando, ao final do presente trabalho, propostas pedagógicas que visem métodos de aprendizado que sejam mais sólidos e eficientes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos sobre aprendizado e aquisição de línguas oferecem várias linhas e abordagens teóricas que podem ser utilizadas para orientar a investigação dos fenômenos do ensino-aprendizagem. Entre essas linhas, podemos citar alguns autores que desempenharam papéis importantes como o Construtivismo de Piaget, o Sócioconstrutivismo de Vygotsky, a Psicogenética Walloniana, dentre outros.

Esses autores buscam em seus trabalhos analisar a forma como o aprendizado e a aquisição acontecem, sistematizando esses processos em estágios, que vão desde o nascimento até a fase adulta. De acordo com Piaget apud Castro (2006) e Xavier (201_), o processo de aprendizado passa pelo que ele chama de degraus de embriologia mental, que vão desde a inteligência sensório-motora à inteligência formal.

Outro autor que separa as fases de aprendizagem em estágios é Vygotsky, demonstrando que os processos cognitivos superiores se originam na história, cultura e socialização do indivíduo, passando pela base orgânica, no caso cerebral, ligada a processos cognitivos elementares básicos até atingir processos cognitivos

superiores quando há a maturação tanto orgânica quanto social do indivíduo (VYGOTSKY, 1931, 1995).

Entre outros pesquisadores que classificaram os estágios de aprendizagem, é possível citar também aquele que é considerado o pioneiro da psicomotricidade, Henry Wallon, cujas observações foram fundamentais para entender o desenvolvimento neurológico do recém-nascido bem como a evolução neuro-psicomotora da criança (FALCÃO; BARRETO, 2009; BORGES; BULMER, 2010; XAVIER, 201_). Wallon classificou o desenvolvimento da criança em cinco estágios, que vão desde o estágio impulsivo emocional até o estágio personalístico, caracterizado pela inteligência concreta, com a possibilidade de planejamento e controle na execução da ação.

Todos os colaboradores supracitados têm em comum o fato de terem focado suas pesquisas nos processos de aprendizado que ocorrem por meio de estágios de desenvolvimento e passam por uma rede complexa de processos cognitivos, motores, sóciointerativos, construtivistas e psicomotores, passando ainda pelo processo de aquisição de linguagem e formação de personalidade. Além das áreas de desenvolvimento acima citadas, há também a contribuição de estudiosos na área da linguística, que tem como objetivo desvendar os mistérios escondidos na capacidade da linguagem possuída apenas pelos seres humanos.

Entre esses cientistas da linguagem serão, no presente artigo, apresentados cinco: Noam Chomsky, Stephen Krashen, James Asher e Michael Lewis. Cada um dos linguistas apresentados vem contribuindo de forma significativa no que tange aos processos de aquisição tanto da primeira como da segunda ou demais línguas.

Dentre essas contribuições está o Inatismo de Chomsky, também conhecido como Gerativismo, que está embasado na hipótese de a linguagem já nascer com o indivíduo sendo, portanto, inata, o que explicaria o fato de todas as pessoas aprenderem a comunicar-se por meio do mesmo processo. Para Chomsky, a língua seria o espelho da mente, conceito esse que fez com que sua teoria ficasse conhecida como Gramática Universal (CHOMSKY, 1976).

Os outros quatro linguistas citados focam suas pesquisas no processo de aquisição e aprendizagem de um segundo idioma. Cada uma de suas teorias mudou a forma de como os educadores exercem o processo de aquisição e aprendizagem de outra língua.

Esses autores focam suas metodologias na comunicação oral, que deve passar, necessariamente, pelo processo inconsciente de amadurecimento linguístico, decorrente de ambientes de aprendizado nos quais o aluno deve estar exposto ao idioma para que assim possa obter o máximo de *input* compreensível, o que fará com que ele comece a comunicar-se nessa nova língua quando estiver devidamente preparado (KRASHEN; STEPHEN, 1982).

Nas próximas páginas deste trabalho, haverá a análise detalhada de cada um dos autores supracitados para que, sob a luz de cada uma de suas teorias, seja possível refletir a respeito dos processos de desenvolvimento, aprendizado e aquisição de um segundo idioma tanto em adultos quanto crianças.

2.1 O Construtivismo de Piaget

O suíço Jean Piaget graduou-se primeiramente em biologia, tornando-se, posteriormente, filósofo e psicólogo. O autor é considerado até hoje um dos autores que mais estudou a inteligência humana e foi um dos pioneiros nos estudos do conceito de percepção e motricidade. Para ele, a inteligência humana depende do meio, adaptando-se constantemente a ele (FERRACOLI, 1999; FALCÃO; BARRETO, 2009; XAVIER, 201_).

Piaget sistematiza os processos de desenvolvimento em organização, adaptação, assimilação, acomodação e equilíbrio. Entenda-se organização como parte da interação com o meio através de movimentos coordenados nos quais há interação com as respostas. A adaptação ocorre por meio da assimilação e acomodação de estímulos: sempre há mudanças nas estruturas para que essas se adaptem ao meio. A assimilação cumpre a função de associar conhecimentos novos aos já existentes; já a acomodação ajusta o comportamento aos objetos. A equilíbrio é a maneira pela qual se busca conformidade entre assimilação e acomodação. (CASTRO, 2006; XAVIER 201_).

Esses estágios de desenvolvimento são dinâmicos e complementares e, para que ocorram, a criança necessita interagir com o mundo exterior para que assim possa assimilá-lo e, por intermédio de suas percepções e experiências, transformar-se provocando a acomodação entre percepção e ambiente. Portanto, na assimilação, a criança é o sujeito ativo em relação ao objeto, enquanto que na

acomodação o objeto age sobre a criança. Para que tais processos aconteçam de maneira adequada, é necessário que haja a equilíbrio entre a assimilação e a acomodação. (FONSECA; MENDES, 1987; XAVIER, 201_).

Considerando o fato de que nem sempre a assimilação acontece, há, conseqüentemente, um desequilíbrio que pode voltar a restabelecer-se por meio da adaptação. Quando há adaptação, há também a organização, que acontece de forma diferente ou mais elaborada. (GIUSTA, 2013; XAVIER 201_).

Por meio da organização, a criança consegue interagir com o ambiente, variando suas ações entre assimilação (percepção) e movimentos (acomodação) realizando as adaptações necessárias para transformar inteligência prática (sensório-motora) em inteligência reflexiva (conhecimento). Quando a ação acontece de modo organizado e é interiorizada, há o desenvolvimento da inteligência. Para que essa ação seja interiorizada, é necessária a formação de uma imagem, que só pode ser interiorizada por meio da ação. (FONSECA; MENDES, 1987; XAVIER, 201_).

Segundo os estágios de desenvolvimento da embriologia de Piaget apud Xavier (201_), é por meio das experiências que a inteligência sensório-motora se transforma em perceptivo-motora, possibilitando a interiorização das imagens e que dará suporte à linguagem e à reflexão. Para o autor, a inteligência passa por uma rede complexa de operações que passam, inicialmente, pela ação e conseqüentemente pelas ações coordenadas e, por último, operacionais.

Ainda segundo Piaget, a aprendizagem ocorre de duas formas: a primeira pela experiência, empírica (percepção e aprendizagem); e a segunda embasada na coordenação das ações (relacionada à linguagem). É por meio das ações que crianças desenvolvem a capacidade de aperfeiçoamento de suas percepções estruturando, conseqüentemente, seus comportamentos de maneira lógica e organizada.

Os estágios de desenvolvimento formam-se segundo os “degraus de equilíbrio”, que ocorrem de modo sucessivo, obedecendo cinco características: a primeira é que a sucessão é constante e depende da experiência anterior e do meio (assimilação); a segunda é que as estruturas vão se integrando às da idade anterior; na terceira, há interligação e a interorganização das estruturas; a quarta é que só haverá integração entre uma aquisição e outra quando houver o nível adequado de

preparação e acabamento; na quinta, sugere-se a continuidade dos vários estágios, é o resultado dos processos de formação das formas de equilíbrio final. Os períodos dos degraus da embriologia de Piaget são separados do seguinte modo (CASTRO, 2006; XAVIER, 201_):

Sensório-motora: de 0 a 24 meses de idade, e está ligada às atitudes reflexivas, ao início da motricidade e à inteligência sensório-motora. Há o início rápido das integrações sociais, baseadas em um sistema tátil que informa as temperaturas do corpo bem como sensações de dor; há a informação da posição do corpo por meio do sistema tátil cenestésico e vestibular, que geram movimentos reflexivos assim como a regularização involuntária do tônus muscular; e por meio da integração de outros sistemas, que a criança consegue posicionar-se de modo que saiba distinguir entre o eu e o não eu, bem como outras pessoas, objetivos e ambientes.

Pré-operacional: de 2 a 7 anos, é correspondente à inteligência cognitiva. A criança age ainda mais sobre o objetivo e há o início da aquisição da linguagem. Iniciam-se as atividades cooperativas bem como os primeiros conceitos abstratos.

Operacional: de 7 a 11 anos, está relacionada à inteligência concreta. Para que haja interesses em jogos ou atividades, é necessário que haja a aplicação de conceitos que devem estar associadas à utilização de símbolos (escrita, mímica). Para que haja o desenvolvimento moral, é necessário que os processos de desenvolvimento cognitivos e social estejam também mais elaborados. No que tange ao desenvolvimento motor, a criança apresenta melhor desenvoltura e as noções espaço-temporais e estáticas apresentam alto grau de desenvolvimento.

Formal: de 7 a 11 anos, corresponde à inteligência abstrata. Nesse estágio, o foco está voltado para a formação social, emocional e moral do indivíduo; esse período é pleno de abstrações, confusões e desafios. É o momento da formação da personalidade. (XAVIER; ANGELA, 2014).

Finalizando os conceitos de desenvolvimento de Piaget, considera-se a praxia como sinônimo de ação, no qual ocorrem os movimentos coordenados, voluntários e funcionais. A inteligência começa pelo agido até alcançar o conhecido para depois integrar-se em uma rede complexa de adaptações permanentes. Sendo assim, a ação deve ser considerada como a socialização da linguagem, base para a formação de todo conhecimento humano e, para que surja a linguagem, é

necessário que haja ação. Portanto, o conhecimento humano é de fato conhecimento social. (FONSECA; MENDES, 1987; XAVIER, 201_).

2.2 O Sociostrutivismo de Vygotsky

Lev Vygotsky nasceu no ano de 1896, na Bielo-Rússia e ficou conhecido como o primeiro pensador moderno que apresentou o papel fundamental da cultura no processo de desenvolvimento do indivíduo. De acordo com sua teoria, é por meio da história, cultura e interação social que o indivíduo passa dos processos psicológicos elementares (de base biológica) aos processos psicológicos superiores (de base sociointeracionista) (RABELLO; PASSOS, 201_).

Para o psicólogo, fatores histórico-sociais, junto com a função desempenhada pela linguagem, são as bases fundamentais para o desenvolvimento humano. Para ele, a aquisição de conhecimentos acontece quando há a interação do sujeito com o ambiente no qual ele está inserido.

Ainda segundo Vygotsky (1998, apud RABELLO e PASSOS, 201_), o homem deve ser enxergado em sua totalidade e ser analisado como ser histórico, biológico e social. Em seus trabalhos, o autor sempre deu importância às interações sociais, pois estas estão diretamente ligadas às capacidades de desenvolvimento do indivíduo.

Para Vygotsky et al. (1988), mesmo as características mais individuais têm relação com o coletivo, ou seja, mesmo as características mais particulares de um indivíduo só existem devido à relação deste com o outro.

Seu trabalho passa por uma profunda reflexão sobre os primeiros estágios de desenvolvimento da criança, que está diretamente relacionado ao desenvolvimento da linguagem.

Diferentemente de Piaget, que argumenta em favor de um conceito construtivista de desenvolvimento, sendo a aprendizagem a alavanca para o conhecimento, para Vygotsky ela está atrelada ao fator de o homem viver em sociedade, sendo esta a base para seu desenvolvimento. Para isso, ele elabora o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1996).

Neste conceito, o aprendizado ocorre por meio da convivência social, pelo processo de aculturação bem como pelas maturações orgânicas. Esses processos

se desenvolvem em ambientes propícios de interação e trocas sociais, como ambientes familiares e principalmente escolares. Segundo Vygotsky (1996, apud LUCCI, 2006), a Zona de Desenvolvimento Proximal passa pela capacidade que a criança tem para resolver sozinha seus próprios conflitos até o ponto em que necessita da ajuda de outrem que possua essas habilidades, para que possa desenvolver suas competências. Para o autor, é durante a ZDP que o aprendizado acontece de forma mais eficaz, pois é quando a criança sente-se desafiada e precisa ir além de suas próprias capacidades que o real aprendizado ocorre.

Ainda de acordo com o psicólogo, o papel do educador é essencial para que o aprendizado aconteça, pois é sua função atuar como mediador, criando oportunidades para que as crianças possam explorar da melhor maneira possível suas capacidades.

Outro conceito que permeia as obras deste autor é o do Pensamento e Linguagem. Para ele, a linguagem serve como instrumento complexo pelo qual ocorre a viabilização da comunicação e a convivência social. É por meio dela que o homem torna-se um ser social, histórico e cultural.

Para Vygotsky (2002), há uma estreita relação entre pensamento e linguagem. A linguagem, e entenda-se linguagem em todas suas vertentes: oral, escrita, geral etc., é nossa ferramenta fundamental de construção das relações que temos com os outros. Ainda segundo ele, é por meio da linguagem que há o desenvolvimento do pensamento (RIBEIRO, 2005).

O autor defende que o processo de aquisição da linguagem passa por três estágios: a linguagem social, de cunho comunicativo; a linguagem egocêntrica; e por último, a linguagem interior.

Durante a linguagem egocêntrica, a criança passa do social ao individual, processo psicológico que está relacionado ao pensamento, gerando, desse modo, a chamada função intelectual. Durante essa fase, o infante utiliza a fala internalizada, aquela para si mesmo, com o intuito de resolver problemas ou realizar alguma atividade. (RIBEIRO, 2005).

Vygotsky defende a importância da fala egocêntrica no que diz respeito ao esforço intelectual empenhando pela criança em busca da resolução de conflitos. É por meio desse processo que as atividades de planejamento e organização de ideias ocorrem, fazendo com que a criança desenvolva habilidades intelectuais que

representam o processo de transição entre as bases orgânicas e as superiores. O autor, junto com seus colaboradores, também defende a ideia de que o desenvolvimento do pensamento e da linguagem acontece durante aproximadamente os dois anos de idade, diferentemente do que se pensava naquela época.

Durante esse período, a criança desenvolve seu senso de curiosidade, buscando, a todo momento, a aquisição de novo vocabulário. Quando a criança passa da fase da fala egocêntrica para o discurso individual, começa criar consciência fonológica a cerca das palavras sem, conseqüentemente, precisar repeti-las, pois, nesse caso, já houve o processo de internalização da fala, que se reflete no discurso egocêntrico. (RIBEIRO, 2005).

Em todas as suas obras, Vygotsky sempre buscou explicar a relação do homem no espaço histórico-cultural no qual está inserido e a influência dessas relações e suas implicações no desenvolvimento do pensamento humano, que, mais uma vez, tem a linguagem como norte dessa constante evolução. Suas teorias podem ser resumidas como:

a) o homem é um ser histórico-social, moldado pela cultura na qual está inserido. Devido às relações sociais desempenhadas pelo indivíduo durante toda sua existência, são elas que sempre vão determinar o comportamento e as ações desse indivíduo;

b) os desenvolvimentos mentais estão diretamente ligados não apenas a fatores biológicos ou maturacionais, mas também às relações de interação exercidas pelo indivíduo, sendo que essas passam por complexas relações culturais que são cercadas de simbolismos, que são interiorizados, resultando, dessa maneira, no desenvolvimento do pensamento e da linguagem.

c) O contexto histórico cultural define a maneira como esses indivíduos se comportarão, suas formas de expressão, seus simbolismos, estando, assim, diretamente ligados aos processos psicológicos superiores. (VYGOTSKY, 1996).

Por último, o pensamento de Vygotsky levantou questões que até então não haviam sido exploradas, um passo importante no que diz respeito às novas abordagens psicológicas de aprendizado.

2.3 A Psicogenética Walloniana

Henry Wallon é considerado o cientista pioneiro no campo da psicomotricidade. O cientista também foi filósofo, psicólogo e pedagogo. Seus estudos das relações neurológicas e neuropsicomotoras no desenvolvimento do recém-nascido foram fundamentais para a compreensão da maneira pela qual ele evolui, seguindo por estágios de desenvolvimento que passam por uma relação direta de psiquismo bem como afeto e atitudes individuais. (FALCÃO; BARRETO, 2009; BORGES; BLUMER, 2010; XAVIER, 201_).

Wallon trabalha com a ideia da relação entre psiquismo e movimento, pois quando o último ocorre, há uma carga afetiva que é lançada no espaço. Tal teoria ficou conhecida como Psicogenética Walloniana.

Assim como outros pensadores, Wallon considera o recém-nascido um ser social e, desde o nascimento, ele começa a interagir com o ambiente em que está inserido, sendo a tonicidade a diferença entre o fisiológico e psicológico. Por exemplo, quando a criança chora, está interagindo com o mundo perfeitamente e é por meio do nível de seu choro e de seus movimentos que é possível perceber o nível psicológico do infante. (FERREIRA, 2000; XAVIER, 201_).

O autor categoriza as funções do recém-nascido de três formas: por meio de deslocamentos passivos (exógenos); ativos (autógenos); e corporais (FONSECA; MENDES, 1987; XAVIER, 201_). Cada uma dessas funções se complementa e são fundamentais para o desenvolvimento adequado da criança. Primeiro, a criança passa pela função passiva (exógena): quando há a tentativa do controle do próprio corpo, esse controle ainda não pode ocorrer porque o infante ainda não possui força suficiente para manter-se em determinada posição.

Conforme a criança se desenvolve neurologicamente, bem como atinge o nível adequado de maturação motora, ela consegue alcançar o último nível da postura humana, que é a bípede. É por meio dessa função que há a maturação do tônus muscular da coluna.

Os deslocamentos ativos (autógenos) são responsáveis pelas respostas do corpo a ações exteriores bem como as relações com os objetos. Nesse estágio, há o amadurecimento do sistema nervoso e há, conseqüentemente, o desenvolvimento da preensão, fator essencial que distingue homens de outros animais.

E por último, os deslocamentos corporais acontecem quando há interação direta com o meio. Essa fase é conhecida como biopsicossocial, pois nesse caso há a influência da coordenação dos movimentos, assim como a aprendizagem psicomotora.

O autor acreditava que o desenvolvimento psicomotor passava por cinco estágios. Para ele, esse desenvolvimento estava diretamente ligado a uma rede complexa que passa por fatores biológicos, metabólicos e morfológicos, assim como fatores psicossociais e psicomotores.

O primeiro estágio é o impulsivo-emocional, que vai desde o nascimento até os três meses de idade. Nesse estágio, os movimentos são involuntários e motivados por descargas elétricas musculares. Durante esse período, a criança já demonstra afetividade e relação emocional de modo consciente, demonstrando quando sente fome ou está com algum tipo de dor. O recém-nascido busca, por meio desses movimentos conscientes, alcançar seus objetivos fisiológicos, como saciar sua fome. (FONSECA; MENDES, 1987; FERREIRA, 2000; XAVIER, 201_).

O segundo estágio é o tônico-emocional e vai dos seis aos doze meses de idade. Nesse período, é por meio da pré-linguagem que tem início a ação. Há o início dos movimentos intencionais, mesmo que ainda carregados de incoordenação. A maturação neuromuscular permite que haja tanto o desenvolvimento emocional quanto a organização motora. É por meio dessas funções que a criança organiza sua comunicação e expressão, diferentemente do que acontece com os adultos, que são afetados pela emoção, esta que desorganiza as ações coordenadas.

O terceiro estágio é o sensorio-motor, que vai dos doze aos vinte e quatro meses. Nessa fase, as emoções já se apresentam de maneira mais organizada e os movimentos são mais bem coordenados. Há o interesse pela exploração do objeto pela criança, o infante atua mais sobre o ambiente e, por meio dessas ações, consegue explorar e expandir sua capacidade de aprendizagem surgindo, conseqüentemente, a cognição. Para Wallon, há relação circular entre o ato motor, podendo modificar seu efeito. Para o estudioso, a questão é como os movimentos incoordenados passam a ter significância psíquica. (FONSECA; MENDES, 1987; FERREIRA, 2000; XAVIER, 201_).

O quarto é o estágio protetivo, que vai dos dois aos três anos. Nesse período, a criança, por meio da exploração corporal, consegue conhecer o objeto. É

a passagem do ato ao pensamento. Há o início da fala objetivada e sua relação estreita com a imitação e as relações perceptivo-motoras. Esse período é marcado pela aquisição da linguagem oral e maturação da marcha. (FONSECA; MENDES, 1987; FERREIRA, 2000; XAVIER, 201_).

A quinta e última fase de desenvolvimento para Wallon é a personalística, que vai dos três aos quatro anos. No último estágio, há o início do conceito de percepção do outro. A criança está madura afetiva, motor e cognitivamente. É durante esse período que a criança está pronta para atuar socialmente, desenvolvendo-se principalmente no ambiente escolar.

Para o Wallon, há relação direta entre movimento e conduta, sendo essa materializada por aquele, sendo que, durante esse processo, alguns aspectos são apresentados: a previsão (fator de antecipação) e a execução (fator controlador). É importante que haja integração entre esses fatores, pois é por meio deles que há a materialização da inteligência concreta. Para o autor, a relação entre o planejamento e execução faz com que haja maturação e desenvolvimento das habilidades de inteligência.

Ainda segundo o pesquisador, há a correlação entre movimento voluntário, pensamento e consciência. É a partir dessa rede complexa que a criança percebe que faz parte de um ambiente e que integra um grupo, havendo, desse modo, a sociomotricidade, pois é por meio da representação, característica própria da inteligência humana, que o homem cria suas relações de convivência com o outro.

Por fim, de acordo com Wallon, a inteligência humana está estreitamente ligada à imitação, que se desenvolve por meio da evolução neurosensopsicomotora, permitindo, assim, as relações simbólicas com o meio social (dado exteroceptivo), até que o indivíduo conheça a si próprio (dado proprioceptivo) e possa desenvolver-se intelectualmente, passando do estágio da intenção para o estágio da capacidade de realizar determinada função (MITZI; ÂNGELA, 201_).

2.4 O Inatismo de Chomsky

O pesquisador norte-americano Noam Chomsky surpreendeu o mundo da linguística quando desenvolveu sua teoria da Gramática Universal nos anos setenta.

Para ele, o ser humano já nasce munido de todas as habilidades da linguagem, o ambiente tem apenas a função de amadurecê-las. Essa linha de pensamento ficou também conhecida como gramática gerativista.

Chomsky (1976) enxerga a língua como “espelho da mente”, pois existem estruturas mentais complexas inatas aos humanos, fator esse que explica que, mesmo em ambientes nos quais há pobreza de estímulo oriundos do ambiente, o indivíduo consegue desenvolver a capacidade de comunicar-se naturalmente, o que o autor define como competência.

Chomsky (2002) em seu livro *Syntactic Structures*, define a língua como um conjunto de processos de formação de frases finitas que podem, por meio de recursos, fazer com que essas frases sejam produzidas de modo infinito.

Para ele, a língua pode ser analisada por meio da gramática e independentemente da semântica, posto que para ele a gramática é um recurso gerador de frases da língua (p.106). Desse modo, o autor propõe um estudo de estruturas básicas da língua e, como elas passam por um processo de transformação, a adoção do termo “gramática gerativista ou transformacional”.

Em 1965, Chomsky lança outro livro que marcou sua teoria, “Aspectos da teoria da sintaxe”. Baseando-se em Humbolt (1936), que já defendia que a língua faz uso infinito de recursos finitos, o autor argumenta que a gramática deve ser teorizada e que sua função é a de descrever o que ele chama de competência intrínseca do falante nativo ideal (p.104).

Ainda nesse livro (1965, p. 84), Chomsky apresenta a dicotomia competência / performance. A primeira está relacionada ao conhecimento que o falante/ouvinte possui de sua língua e o segundo tem relação com o uso dessa língua em situação concreta de comunicação. Sua dicotomia está associada à ideia de *langue* e *parole* de Saussure, sendo que para Chomsky a primeira está diretamente ligada a processos gerativos subjacentes ao indivíduo, diferentemente de Saussure que adota a ideia de arbitrariedade em relação à língua.

Chomsky (2000) classifica o processo de aquisição de linguagem a partir de um estágio inicial de *input* que, por meio da experiência, é transformado em *output* linguístico. Ainda dentro dessa hipótese, o autor entende o estágio inicial como uma rede fixa diretamente ligada a um painel de distribuição. O que será disparado por

esse painel dependerá das experiências da pessoa. Sendo assim, a língua é o ajuste desse painel de destruição a uma determinada forma.

Sintetizando o modo como Chomsky enxerga a língua, podemos concluir que para o autor ela é vista como: (1) uma das faculdades da mente; (2) a gramática é a sistematização da língua, que determina aquilo que deve ou não ser utilizado no ato da comunicação; (3) existe a dicotomia entre competência e *performance* no uso da língua; (4) mesmo havendo pobreza de estímulos, o ser humano possui a capacidade da linguagem, o que reforça a hipótese de uma Gramática Universal (CHOMSKY, 2002).

2.5 O Método Natural de Stephen Krashen e Tracy Terrell (Natural Approach)

A abordagem no ensino de línguas, até o começo da década de setenta, era focado na tradução e na gramática assim como o método conhecido como áudio-lingual. Nessa mesma época, devido a uma série de estudos linguísticos, fez-se necessário o desenvolvimento de outros métodos de ensino de idiomas que fossem mais eficientes e que focassem na comunicação interativa em detrimento dos citados anteriormente.

Por esse motivo, Stephen Krashen e Tracy Terrell são considerados até os dias de hoje dois pioneiros no que tange à forma de como o ensino e aprendizagem de línguas devem ser vistos. Esses estudiosos mostraram ao mundo uma nova forma de enxergar o processo de aquisição de linguagem, defendendo a ideia de que essa deve ser adquirida em ambientes nos quais a língua nativa deve ser utilizada e que sejam culturalmente propícios à aquisição, pois o foco está na mensagem e não no conteúdo.

Para Krashen (1982), existem algumas hipóteses que explicam como o processo de aquisição e aprendizado de línguas ocorre:

- A separação entre aquisição e aprendizado;
- A hipótese da ordem natural;
- A hipótese do *input* compreensível;
- A hipótese do monitor;
- A hipótese do filtro afetivo;

A primeira hipótese distingue aquisição e aprendizado. Segundo o autor, a primeira ocorre de modo inconsciente enquanto que a segunda de maneira consciente. Ainda segundo Krashen (1982), o uso efetivo da língua está diretamente ligado à aquisição, pois é por meio dessa que o falante consegue comunicar-se de maneira mais natural e espontânea. O autor ainda defende a ideia de que o aprendizado serve como uma maneira de analisar a língua e enxergá-la como um sistema, o que para a comunicação espontânea não a torna tão efetiva quanto à aquisição.

Em relação à ordem natural, Krashen defende a ideia de que essa acontece de modo similar tanto na L1 quanto na L2, o que indica que o ensino-aprendizado de línguas não precisa ser realizado seguindo uma ordem específica.

Outra hipótese fundamental de Krashen diz respeito ao *input* compreensível. Para ele, os aprendentes conseguem adquirir outra língua quando a mensagem na língua-alvo é compreensível; ou seja, é necessário que o foco esteja na mensagem e não em seu conteúdo.

Ainda segundo o autor, a aquisição só pode ser possível em ambientes que sejam agradáveis e favoráveis à aquisição, por exemplo, a mensagem precisa estar no nível (i+1) para que o aluno possa ter aquisição, ou seja, a mensagem não pode estar muito além do atual nível desse estudante, caso contrário, ele não conseguirá adquirir essa língua.

A quarta hipótese de Krashen é conhecida como a hipótese do monitor. Nessa hipótese, o autor defende que o monitor está relacionado ao aprendizado, pois ele regula de forma consciente a fala do estudante (Krashen, 1982, p.15).

Segundo o autor, o monitor apenas ocorre quando três regras são cumpridas:

- Tempo: quando o indivíduo consegue organizar suas ideias para poder expressar-se na língua-alvo;
- Foco na forma: quando o falante monitora não somente o que está falando, mas a forma como está falando, para que sua comunicação seja feita de modo mais efetivo;
- Conhecimento das regras: de acordo com Krashen (1982, p.16), “esta pode ser uma exigência terrível”, posto que os alunos têm exposição apenas a uma parte das

regras na língua-alvo, o que torna a comunicação mais complicada, mesmo em relação àqueles alunos que são considerados muito bons.

Para Krashen (1981, apud FIGUEIREDO, 1995), há três tipos de usuários do monitor:

- Os que utilizam o monitor de forma demasiada (*overusers*);
- Os que o utilizam muito pouco (*under-users*);
- E os que utilizam de maneira moderada (*optimal users*).

Para ele, tanto os que utilizam demasiadamente quanto os que o fazem pouco, têm problemas para se comunicarem. Os primeiros porque hesitam muito quando estão falando e os segundos porque quase não fazem o uso do monitor, o que acaba prejudicando a acuidade como suas mensagens são transmitidas. Por esse motivo, Krashen defende os usuários moderados, pois esses usam a aprendizagem como suplemento da aquisição, monitorando-se quando necessário, mas sem atrapalharem sua comunicação.

A última hipótese, que faz parte da teoria de Krashen, é a do filtro afetivo. Para ele, o filtro afetivo é um bloqueio psicológico que impede as pessoas de terem aquisição da segunda língua (Krashen, 1985, p. 3). Segundo o autor, quanto mais alto estiver o filtro afetivo, menos o dispositivo de aquisição de linguagem estará preparado para receber o *input* compreensível. Do mesmo modo, quanto mais baixo o filtro, mais apta a pessoa estará para obter a aquisição da outra língua.

Finalizando, Krashen e Terrel contribuíram de forma significativa no que diz respeito à maneira como o processo de aprendizado e aquisição de línguas é vista. Os autores defenderam a ideia de que esse processo só pode ocorrer em ambientes culturais que sejam propícios ao aprendizado, focando, principalmente, na mensagem em detrimento da forma, fazendo, assim, com que o foco esteja na interação e na comunicação na língua-alvo.

2.6 A Abordagem Lexical de Michael Lewis (The Lexical Approach)

A abordagem lexical surgiu no começo da década de noventa e foi desenvolvida pelo linguísta britânico Michael Lewis, tendo como colaboradores posteriores Hill (2000) e Coady e Huckin (1997). Essa abordagem sugere que o

léxico faz parte essencial da comunicação, ou seja, eles defendem um léxico gramaticalizado e não uma gramática lexicalizada. (BUNDY, 2001).

Segundo Lewis (1993, 2000 apud BUNDY, 2011), a aquisição de vocabulário é fator essencial para aprendizes de língua estrangeira. O autor baseia-se em pesquisas que mostram que o conhecimento de vocabulário de um falante nativo é mais extenso do que se esperava – cerca de 2000 palavras. Por esse motivo, o autor enfatiza a importância que deve ser dada ao estudo do léxico, uma vez que esse é componente essencial para que a comunicação seja feita de forma mais segura e eficaz.

Outro fator importante, segundo Ferreira (1986), está relacionado à convencionalidade dos vocábulos, que conseqüentemente geram expressões idiomáticas que são conhecidas como *collocations*. A ideia é que, quanto mais *collocations* o aprendiz conhece, mais ele terá a capacidade de comunicar-se naturalmente na língua-alvo. Expressões fixas, ou frases prontas, que estão acima do nível da palavra, são conhecidas como *collocations*, como: *it's raining cats and dogs* (está chovendo canivetes), *it's high time* (é o momento certo), *to cost an arm and a leg* (custar os olhos da cara) etc.

O objetivo dos autores dessa abordagem é justamente mostrar que o uso eficiente da comunicação depende do domínio que o falante possui dessas expressões idiomáticas. Ainda segundo Hill e Lewis (2000, apud BUNDY, 2011), um aluno que conhece 2000 verbetes não está apto a comunicar-se de maneira natural na língua que está aprendendo, mas esse mesmo aluno, conhecendo os 2000 verbetes com competência colocacional conseguirá comunicar-se de maneira muito mais efetiva na língua-alvo.

Concluindo, os autores Lewis (1993), Coady (1997), Hill (1997), Woolard (1997), e Bundy (2011) defendem que ensino-aprendizado de outra língua depende do modo como esses agrupamentos lexicais são trabalhados com os alunos, porque quanto mais consolidados esses estiverem, mais fluente e natural será a comunicação desse aluno na língua-alvo. O objetivo dessa abordagem não é o de mudar completamente a forma como os idiomas são ensinados, e sim agregar valor à forma como o léxico é utilizado durante o ensino de língua estrangeira. (STIEVANO; PIZAIA; PEREIRA, 2008).

2.7 O Método de Resposta Totalmente Física de James Asher (TPR)

O método apresentado é baseado na relação entre a coordenação da fala e da ação e foi desenvolvido pelo linguísta americano James Asher, professor de psicologia da Universidade do Estado de San Jose, na Califórnia. Asher acredita que o modo pelo qual um adulto adquire uma segunda língua é similar ao que acontece com a criança. Desse ponto de vista, o método foca primeiro na capacidade de compreensão dos alunos para sua posterior produção. O autor ainda enfatiza que o aluno começará a produzir na língua-alvo quando estiver apto a fazê-lo. (LIMA, 201_).

Diferentemente de outros métodos, o TPR (Total Physical Response) tem como objetivo principal o desenvolvimento da compreensão auditiva em detrimento da produção oral. Nessa abordagem humanística, é essencial que haja a interação entre o professor e o aluno, que acontece por meio de estímulos e respostas físicas. (ASHER, 1977; LIMA, 201_).

A abordagem de Resposta Física Total vai ao encontro do que defende Krashen (1982), quando defende que os métodos mais eficientes são aqueles que promovem o *input* compreensível em ambientes culturalmente favoráveis ao aprendizado, uma vez que o aluno não tem a obrigação de produzir na língua-lavo em estágios iniciais de aprendizado e, sim, apenas quando estiver apto a fazê-lo.

Com a evolução Chomiskiana da década de 70, na qual o autor afirma que a língua é uma habilidade criativa e não memorizada, o desempenho do falante é fator essencial para que possa comunicar-se de forma efetiva. Em função disso, novas abordagens no ensino de línguas foram adotadas, tendo como grade valorativa uma visão mais humanística baseada na interação entre o professor, que deve ser carismático, e o aluno participando das aulas de maneira ativa.

No Método de Resposta Física Total, professor e aluno possuem papéis distintos no processo de aprendizado, visto que, por meio de comandos criativos, o professor estimula a capacidade de compreensão dos alunos, que respondem fisicamente às instruções dele, desenvolvendo, conseqüentemente, o *input* compreensível.

Com base nos conteúdos acima citados, é possível concluir que o TPR é considerado por muitos um método inovador, que estimula em seus seguidores a

capacidade de criatividade, cujo foco principal é a mensagem e não a forma, que acontece por meio de atividades criativas, com uma abordagem humanística. No entanto, essa abordagem possui algumas deficiências, como, por exemplo, o fato de as quatro habilidades comunicativas (fala, escrita, leitura e compreensão auditiva) não serem trabalhadas da mesma forma, podendo gerar falta de interesse por parte dos alunos em relação a essas habilidades, essenciais para a comunicação efetiva.

3. ANÁLISE DE DADOS

Nesta parte serão apresentados os dados obtidos com a pesquisa em questão. Esses dados serão avaliados de acordo com as a teorias dos pensadores mencionados nos capítulos anteriores. A análise será realizada de dois modos: primeiro serão investigados os elementos endógenos e exógenos que influenciam o processo de aquisição de um segundo idioma em crianças e, posteriormente, serão analisados esses mesmos processos em adultos. No final, haverá uma comparação entre esses processos, uma vez que nosso objetivo é encontrar pontos que possam convergir e/ou divergir no que diz respeito à aprendizagem de um segundo idioma em ambos os casos.

3.1. Fatores Endógenos no Aprendizado de uma Segunda Língua por Crianças

A análise de fatores endógenos tem por objetivo demonstrar os processos psicológicos e neurológicos que estão envolvidos durante o aprendizado de um segundo idioma por crianças. Do ponto de vista psicológico, Vygotsky afirmava que, embora os processos cognitivos superiores sejam produto da história, cultura e socialização na qual o indivíduo está inserido, há relação direta com as bases orgânica e cerebral, conhecidas como processos cognitivos elementares ou básicos (VYGOTSKY, 1931,1995).

Outro teórico que enfatiza a importância endógena no processo de desenvolvimento é Henry Wallon, cuja teoria é conhecida como Psicogenética Walloniana. De acordo com esse autor, existe relação direta entre motor e o psicológico, em que o primeiro dispara uma carga que resulta no segundo que, por sua vez, desencadeará no aprendizado. (FERREIRA, 2000; XAVIER 201_).

Chomsky, baseando-se em sua teoria inatista, acredita que o ser humano já nasce biologicamente apto a comunicar-se e que o ambiente tem apenas a função de trazer essa capacidade à tona. Por esse motivo, ele explica que o que difere as condições de comunicação não é a competência (inata) e sim a performance, essa influenciada pelo ambiente.

A neurociência também vem contribuindo de maneira significativa ao que diz respeito aos processos de aprendizagem. O cérebro humano é comandado pelo Sistema Nervoso Central e é ele quem determina as funções de cada parte do cérebro como, por exemplo, a linguagem, a visão, a audição etc. A importância dos estudos sobre o SNC ocorre porque, quanto mais conhecimento das funções neurológicas, cada vez mais medidas eficientes serão tomadas, posto que o objetivo é entender como acontecem os processos de aprendizado. (CANAL, 201_).

Pesquisas e estudos neurocientíficos recentes demonstraram que o período da primeira infância, que vai até os cinco anos de vida, mostrou-se propício ao aprendizado, uma vez que é durante esse período que o desenvolvimento cerebral ocorre de maneira surpreendentemente acelerada, em função da vasta gama de conexões neurais que a criança possui e que com o passar do tempo será reduzida, devido às adaptações e necessidades de utilização de conexões mais imediatas, que são exigidas pelo ambiente. (NASCIMENTO; SANTOS, 2013).

Ainda segundo a neurociência, as crianças possuem uma rede neural complexa, com bilhões de conexões sinápticas que propiciam a elas grande facilidade em relação ao aprendizado. É importante ressaltar que, embora a criança esteja no ápice de sua produção neural e cognitiva, faz-se necessária a adoção de programas pedagógicos que estejam de acordo com a capacidade de apreensão do novo conhecimento por parte dessa criança, segundo o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (1996).

Segundo Samara (1998, apud MIRANDA e SENRA, 2012):

São as conexões entre eles que realmente darão conta da incalculável quantidade de informações que começam a ser assimiladas pelos bebês tão logo abrem seus olhos pela primeira vez. Existem 100 bilhões de neurônios no cérebro de um recém-nascido, e 5 trilhões de conexões nervosas, que chegarão a 1 quatrilhão nos primeiros meses de vida. [...] até os 4 anos o cérebro alcança uma atividade que jamais se repetirá... (SAMARA, 1998, p.1).

Hoje ainda há muita resistência da sociedade em aceitar que crianças iniciem seus estudos em uma segunda língua, visto que acreditam que o aprendizado não acontecerá de modo efetivo. Esse pensamento está baseado no fato de que a criança ainda está em fase de desenvolvimento e não haveria maturação suficiente para que ela possa aprender esse idioma. Com base na citação anterior, do ponto de vista da neurociência, é possível interpretar que o aprendizado não apenas é possível como pode acontecer ainda de modo mais eficiente do que muitos acreditam.

Segundo Piaget apud Xavier (201_), é a constante relação entre adaptação, assimilação, acomodação e equilíbrio que forma o aprendizado. Desse modo, o autor defende que criança necessita estar a todo momento adaptando-se às novas realidades, assimilando-as e acomodando-as de modo que haja equilíbrio. Com base nos conceitos de aprendizado defendidos pelo autor, no que tange ao aprendizado de línguas, a criança, por meio da constante rede de interações realizadas no ambiente em que está inserida, pode aprender não apenas uma nova língua, como também outras, uma vez que está sempre pronta para receber novos conhecimentos, incorporando-os a conhecimentos prévios numa rede constante de aprendizado.

Ainda sob a perspectiva da Neurociência, segundo Lent (2005, apud MIRANDA e SENRA, 2012), entre os 2 e 6 anos de idade, o cérebro possui a capacidade de realizar bilhões de conexões neuronais, com o objetivo de armazenar informações e consolidar o conhecimento adquirido.

Um neurônio é uma célula especializada que faz parte do Sistema Nervoso. As mensagens que passam pelos neurônios são como cargas elétricas. Na verdade, a carga elétrica produzida por essa célula é mínima, passando por um axônio em uma velocidade de 1.5 a 90 metros por segundo. O axônio é um tubo fino que possui substâncias químicas que são dissolvidas em água. Quando há passagem de sinal por esse tubo, há alteração na membrana que o altera, permitindo que os íons escurram por meio delas. Ao longo de um axônio as mudanças oscilam como uma onda.

O sinal, para que chegue até um neurônio, precisa passar pela sinapse. Os transmissores químicos estão situados nas extremidades dos axônios, formando minúsculas bolhas. O intervalo da sinapse é ultrapassado quando os transmissores

ligam-se aos dendritos do próximo neurônio. Inicia-se o movimento do sódio e do potássio e a transmissão do sinal, quando o neurônio anterior volta ao estado normal, até que outro sinal chegue. (CANAL; DENISE, 201_).

Nos primeiros anos de vida, algumas regiões do cérebro já demonstram grau avançado de desenvolvimento como, por exemplo, o córtex cerebral nas regiões occipitais, responsáveis pelos estímulos visuais. Embora outras regiões do córtex ainda não estejam bem desenvolvidas como as mencionadas anteriormente, como o córtex pré-frontal, responsável pela área de execução e planejamento, a criança está em fase de expansão de suas capacidades cognitivas e terá a capacidade de aprender de maneira efetiva. (MIRANDA; SENRA, 2012).

De acordo com os dados supracitados, do ponto de vista neuropsicológico, é perfeitamente compreensível e aceitável que uma criança possa iniciar seus primeiros contatos com outras línguas, e isso é possível porque a base neural para o aprendizado é a capacidade de relações sinápticas realizadas entre os neurônios. (HOUZEL, 2002).

Ademais, é essencial que as escolas estejam abertas a inserirem em seus planos pedagógicos novas abordagens que estejam de acordo com as necessidades dos aprendentes desde a primeira infância, uma vez que, do ponto de vista endógeno, fica evidente e clara a possibilidade de um trabalho com uma segunda língua em sala de aula, desde que esse trabalho seja coerente e esteja adequado ao desenvolvimento dessa criança.

3.2 Fatores Exógenos no Aprendizado de Uma Segunda Língua por Crianças

Serão analisados fatores exógenos (externos) que influenciam o aprendizado de uma segunda língua por crianças. O objetivo é o de compreender como esses fatores determinam, por exemplo, quais práticas pedagógicas devem ser adotadas para que haja o aprendizado mais efetivo do segundo idioma.

Piaget e seu construtivismo já ressaltava a importância da interação para o aprendizado mais efetivo. Segundo ele, o desenvolvimento ocorria em estágios, que seriam complementares entre si, pois cada fase significava um processo constante de adaptação, assimilação e equilíbrio.

Outro autor que defendia a importância da interação para a construção do aprendizado mais efetivo era Vygotsky (1998). Esse autor defendia o sociointeracionismo, uma vez que para ele o homem era um sujeito histórico-social e seu aprendizado dependia de uma série de relações ligadas à história do homem e sua construção cultural por meio da interação e da linguagem.

Os autores supracitados acreditavam que, para o aprendizado efetivo, era essencial que houvesse interação e, no que diz respeito ao aprendizado de um segundo idioma, a criança possui a capacidade de adquirir esse idioma por meio da interação que ocorre no ambiente em que está inserida.

Ademais, segundo Krashen (1982), quanto mais propício for o ambiente para o aprendizado, haverá mais *input* compreensível e mais aquisição da segunda língua acontecerá. Outro fator de importância na teoria de Krashen relaciona-se com o nível de filtro afetivo e sua influência no processo de aquisição de outro idioma. O autor defende que, quanto mais baixo estiver o filtro afetivo, o *input* compreensível será mais eficiente e, no caso de crianças, esse fator pode ser um forte aliado para a aquisição dessa língua, visto que elas estão mais abertas ao aprendizado e, por estarem conhecendo o mundo, não serão influenciadas de modo significativo por fatores externos em seu aprendizado, como o medo de errar.

Por esse motivo, com base nas teorias desses estudiosos, há a possibilidade de aquisição de uma segunda língua por crianças do ponto de vista exógeno, e essa possibilidade existe porque elas estão inseridas em ambientes sociais propícios ao seu aprendizado, que proporcionarão a elas a condição de focarem na mensagem e não na forma, o que torna o processo de aquisição desse segundo idioma mais efetivo. (KRASHEN, 1982).

É importante ressaltar que, segundo esses autores, o aprendizado efetivo apenas ocorrerá quando a criança estiver exposta ao conhecimento que esteja adequado ao estágio de desenvolvimento no qual ela se encontra. Por exemplo, para Krashen (1982), o *input* compreensível apenas ocorre quando o aluno estiver no nível (i+1) no idioma alvo. A mensagem não pode estar muito além do atual nível de compreensão no qual se encontra o aprendente; caso isso ocorra, o filtro afetivo será elevado e não haverá *input* compreensível.

No caso de crianças, é preciso respeitar cada estágio de seu desenvolvimento e, por esse motivo, é importante que ela comece com jogos,

apresentação de vocabulário simples na língua que estiver aprendendo, para que possa começar gradualmente entender as mensagens nessa nova língua.

Piaget, em seu estágio de desenvolvimento operacional, defende que nesse período a criança está na fase de inteligência concreta e, para que possa aprender de modo efetivo, necessita da participação em jogos, atividades dinâmicas, cujo foco seja a interação social. Essas atividades devem estar baseadas em conceitos simbólicos como, por exemplo, mímica e escrita.

Esses tipos de atividades são importantes porque criam um ambiente favorável ao aprendizado e, para que o aprendizado de idiomas seja mais efetivo, é importante que as atividades sejam significativas e inspirem o aluno a ter participação efetiva nesse processo. É ainda importante que os educadores preparem atividades na língua-alvo que estejam no nível desse aluno e que, de preferência, sejam realizadas no idioma que o aluno está aprendendo. Algumas atividades podem ser mais adequadas para essa fase, como por exemplo, músicas, atividades com imagens e associações.

Ainda considerando as fases de desenvolvimento de Piaget, durante o estágio formal, cujo foco principal é a formação social, emocional e moral do indivíduo, algumas atividades voltadas para a comunicação podem produzir resultados mais efetivos. Um exemplo é escolher determinado assunto que seja do interesse desses alunos, de preferência algo atual, e planejar uma aula cujo foco seja a comunicação e a interação entre esses alunos, mais uma vez, seguindo Krashen (1982), com foco na mensagem e não na forma. A primeira é a base para a aquisição da segunda língua e a segunda está voltada mais para a acuidade, que se desenvolverá quando esse aluno estiver apto a fazê-lo e isso acontecerá por meio do filtro afetivo.

Outra abordagem no ensino de idiomas para as crianças que leva em consideração aspectos sociointeracionais é a Resposta Física Total (Total Physical Response), de James Asher. Essa abordagem vai ao encontro das ideias defendidas por Vygotsky e Wallon, que acreditavam na organização maturacional durante o processo de aprendizagem. O primeiro defendia o desenvolvimento do pensamento por meio da linguagem e acreditava que esse processo ocorria por meio de processos sociointeracionais que provinham das trocas culturais realizadas pelos indivíduos (VYGOTSKY, 1988). O segundo defendia a ideia do

desenvolvimento da psicomotricidade. Para ele, o emocional e o motor estavam diretamente ligados, teoria conhecida como a psicogenética Walloniana. (FONSECA; MENDES, 1987; XAVIER, 201_).

Considerando os aspectos abordados acima, o método de Resposta Física Total estimula a troca sociointeracionista de Vygotsky e está relacionada à psicomotricidade de Wallon. Esse processo ocorre por meio de instruções realizadas pelo professor em uma perspectiva humanista. Esse professor tem o papel de intermediar o aprendizado por meio de ações que propiciem ao aluno a sensação de segurança em relação ao seu aprendizado. O ensinante estimula a interação entre os alunos por meio de comandos realizados na língua-alvo e o faz focando na mensagem (muitas vezes utilizando-se da linguagem não verbal como gestos, imagens, mímicas etc) para que o aluno realize atividades dinâmicas na língua que está aprendendo sem perder o foco da mensagem (ASHER, 1977).

Essa abordagem também está focada nas relações sociopsicomotoras defendidas na teoria de Wallon, uma vez que o objetivo é utilizar a linguagem em sua totalidade. Por meio dessa abordagem, o aluno desenvolve não apenas sua capacidade de interação na língua-alvo como também o fará por meio de habilidades motoras, tão importantes durante esse estágio de desenvolvimento da criança.

A Abordagem de Resposta Física Total, por outro lado, deixa algumas lacunas concernentes ao processo integral no aprendizado de idiomas por não trabalhar a escrita e a gramática de modo mais intensivo. Docentes podem utilizar os fatores-chave que essa abordagem proporciona para criar atividades que sejam de grande valia e aplicá-las de modo adequado em sua grade curricular.

Algumas atividades que podem ser realizadas por essas profissionais estão relacionadas à sociointeratividade, por meio de trocas de experiência entre os alunos, que vão ao encontro do que defendia Vygotsky (1998), com a Zona de Desenvolvimento Proximal, na qual os alunos se ajudam, realizando atividades como jogos que explorem as habilidades motoras e cognitivas desses alunos, sempre voltadas para a mensagem que deve ser realizada no idioma em questão e que sejam realizadas em ambientes naturais de aprendizado.

3.3 Fatores Endógenos no Aprendizado de Uma Segunda Língua em Adultos

Serão analisados fatores endógenos (internos) no processo de aquisição e aprendizagem de um segundo idioma em adultos e as diferenças desses processos em relação às crianças.

Adultos, no que diz respeito ao aprendizado e aquisição de outros idiomas, enfrentam outros desafios em comparação com os infantes. Eles normalmente buscam aprender outro idioma (principalmente o inglês) devido a fatores profissionais, pessoais, culturais etc., e normalmente sentem-se pressionados a aprender essa língua em um período de tempo curto, sentindo-se muitas vezes desmotivados por não alcançarem seus objetivos. As perguntas que devem ser feitas em relação a essas dificuldades seriam: por que adultos são conhecidos por terem mais dificuldades para aprender um segundo idioma em comparação às crianças? Seria isso um fato ou apenas um mito?

Começamos nossa análise considerando fatores biológicos. Adultos já possuem um nível de maturação do Sistema Nervoso Central altamente desenvolvido, diferentemente das crianças, que ainda estão no início desse processo. Segundo Schütz (2014), existem alguns fatores que são considerados determinantes em relação ao desenvolvimento neurológico em crianças que diferenciam a forma como essas aprendem outro idioma em comparação aos adultos:

- A hipótese da lateralização do cérebro, que diz respeito à forma como o cérebro desenvolve-se. Na criança esse processo ainda está em pleno desenvolvimento. Há então mais flexibilidade em relação ao modo como elas percebem os sons, fazendo com que consigam entender uma variada quantidade de sons e internalizá-los com mais facilidade. Os adultos, por sua vez, já possuem a lateralização totalmente desenvolvida, uma vez que essa tem início na puberdade, e por esse motivo possuem mais dificuldades em assimilar novos sons e reproduzi-los com facilidade.

Por esse motivo, há a hipótese da acuidade auditiva, fator determinante para a percepção de sons e assimilação desses, bem como as influências que ela exerce nos processos de compreensão e aquisição de outros idiomas.

Os neurocientistas Wilder Penfield e Lamar Roberts (1959, apud HYLTENSTAM e ABRAHAMSSON, 2003, p.539) citados por Ferreira e Santos (2010, p.3) também relacionam, cientificamente, o fato de crianças adquirirem um segundo idioma de modo mais eficiente que adultos à capacidade especializada que elas possuem para a aquisição de outros idiomas, limitando essa capacidade até os 9 anos de idade. Os neurocientistas afirmam que isso acontece devido à plasticidade cerebral das crianças, que eleva sua capacidade de compreensão do *input* recebido.

Ainda segundo Schütz (2014), outro fator que exerce influência em relação ao aprendizado de outra língua por adultos é a formação da matriz fonológica. O adulto, por já possuir consciência fonológica sedimentada, tem mais dificuldades em produzir novos sons que lhe são apresentados. Desse modo, ele tende a utilizar como referência os sons de sua língua materna e por essa razão terá dificuldades em reproduzir um som muito distante daquele de sua matriz fonológica. Um exemplo é o som do Teta /θ/ em língua inglesa, que por não fazer parte da língua portuguesa, gera enormes dificuldades para ser reproduzido por alunos brasileiros em idade adulta.

Apresentados alguns dos fatores endógenos que possuem relação direta à maneira como adultos adquirem um segundo idioma, há então alguns questionamentos: não seria então possível a um adulto aprender outros idiomas de modo efetivo? Apenas crianças possuem a capacidade de adquirir outro idioma de modo que alcance fluência neste?

É preciso, antes de tudo, levar em consideração alguns fatores para que a análise em questão seja coerente. Primeiramente, embora adultos tenham algumas limitações biológicas no que tange à aquisição de outro idioma, essas limitações não implicam necessariamente em impossibilidade de aquisição e aprendizado.

Segundo Figueiredo (1995), adultos também possuem capacidade de aprendizado e aquisição de idiomas assim como crianças. Esse fato pode ser explicado no que o autor denomina Teoria dos Universais Linguísticos, proposta por Chomsky (1976), que indica a existência de um aparato biológico e inato que ele chama *Language Aquisition Device*, comum a todos os seres humanos, o que reforça a ideia de que, mesmo que em contextos diferentes, adultos também possuem a capacidade de adquirir outros idiomas.

Segundo Flynn (1873, p.3) citado por Finger (2005) e Frank (2008), “as diferenças de maturação entre adultos e crianças não afetam significativamente a faculdade da linguagem”. Ainda segundo o autor, não há necessariamente um consenso no que diz respeito a um período crítico para a aprendizagem, visto que muitas pessoas já em idade adulta conseguem atingir um alto grau de proficiência em língua estrangeira.

De acordo com a afirmação de Vygotsky (1998), o homem é um ser sócio-histórico-cultural e por esse motivo necessita das relações com o outro para que possa aprender e, no que diz respeito à aprendizagem de idiomas, essas interações exercem papel crucial nesse processo. A importância de atividades que sejam interessantes e que vão ao encontro das necessidades do aluno é fator chave para que ele possa se familiarizar com o novo idioma e, quanto mais significantes as trocas sociais, mais efetivo será com processo aprendido.

Ademais, alunos adultos necessitam aprender outro idioma e esse fato é importante tanto para suas relações sociais em um mundo cada vez mais globalizado quanto para sua própria saúde. Alguns estudos indicam que pessoas bilíngues trabalham mais a memória e, conseqüentemente, têm menos riscos de sofrer de doenças neurais degenerativas como o Alzheimer.

Diante do exposto nesta análise, é possível concluir que, embora fatores endógenos exerçam influência na forma como adultos adquirem outro idioma, há a possibilidade de eles alcançarem consideráveis níveis de proficiência nesse idioma, desde que tenham consciência de que esses fatores são importantes, mas não determinantes.

É importante que adultos estejam cientes de que o processo de aquisição e aprendizado de outro idioma é gradual, que envolve diversos fatores neurológicos e psicológicos e, para que ele seja efetivo, faz-se necessário a busca de formas de aprendizado que sejam relevantes àquelas que despertem o interesse e a curiosidade de aprendentes no que diz respeito ao desafio que é aprender outro idioma.

3.4 Fatores Exógenos no Aprendizado de Uma Segunda Língua em Adultos

Nesta última parte de nossa análise, serão levados em consideração fatores exógenos (externos) e suas implicações nos processos de aquisição e aprendizado de um segundo idioma por adultos. De acordo com Castro (2006, apud MITZI, 20__), o construtivismo de Piaget afirma que o aprendizado acontece de duas maneiras, sendo a primeira empírica e a segunda relacionada à organização das ações, que está diretamente ligada à linguagem. Desse modo, é possível associar o aprendizado de outros idiomas aos conceitos de Piaget. Em primeiro lugar porque hoje a necessidade de se aprender um idioma de modo mais efetivo faz com que métodos que exijam cada vez mais a participação dos aprendentes sejam reforçados, de modo que esses sejam sujeitos ativos em seu processo de aquisição e aprendizado. Segundo porque, conforme as ações em aula forem cada vez mais relevantes ao aprendente, mais ele estará em condições de aprender os conceitos do novo idioma.

Ainda segundo Wallon apud Mitzi (20__), a inteligência humana está diretamente ligada à imitação. É por meio da imitação que o ser humano desenvolve-se intelectualmente, passando pelo querer fazer para o poder fazer e esse desenvolvimento depende das interações simbólicas que ele realiza no meio em que está inserido. O adulto aprendente de idiomas necessita estar inserido em um contexto que favoreça esse desenvolvimento, e isso pode acontecer quando ele realiza atividades que sabe que poderá utilizar de forma prática em situações reais de comunicação.

Krashen (1982) também defende a importância do filtro afetivo no aprendizado de um segundo idioma. Segundo o autor, é importante que esse esteja baixo para que o *input* linguístico ocorra de modo mais efetivo. No caso de adultos, é sabido que esses tendem a apresentar um nível alto de filtro afetivo e isso pode ocorrer por vários motivos:

- **Pressão na vida profissional** – normalmente esses alunos já chegam às escolas de idiomas pressionados pelo mercado de trabalho, pois sabem da importância da fluência em um segundo idioma (quase sempre o inglês).
- **Traumas passados** – muitos alunos de língua estrangeira demonstram alto grau de ansiedade no que diz respeito ao aprendizado e um dos fatores pode estar relacionado com traumas passados quando do estudo da língua. Alguns deles, por exemplo, não obtiveram boas notas na escola, ou eram pressionados a

expressarem-se no idioma de estudo sem estarem aptos a realizá-lo, o que pode ter gerado nesses alunos a sensação de baixaestima e conseqüentemente bloqueio ao seu aprendizado.

- **Dificuldades de aprendizado** – muitos alunos apresentam dificuldades de aprendizado quando estudam outro idioma, mas esse problema pode estar relacionado a outros tipos de dificuldades como dislexia, disgrafia, distorgrafia etc. Esses fatores muitas vezes não são identificados pelos ensinantes, devido ao desconhecimento ou à não formação adequada, o que dificulta a identificação desses problemas de aprendizado.
- **(Des)motivação** – estudantes em fase adulta também podem se sentir desmotivados em relação ao aprendizado de idiomas, justamente por não estarem cientes o suficiente de seu papel no processo de aquisição e aprendizado. Alunos que têm foco e sabem o motivo pelo qual estão estudando outra língua tendem a obter mais sucesso nesse objetivo.
- Algumas abordagens podem produzir bons resultados ao aprendizado de outros idiomas por adultos. A seguir, veremos três exemplos de abordagens que podem ajudar alunos adultos em seu processos de aprendizado.

A abordagem lexical – Segundo Lewis (1993, 2000), idealizador dessa abordagem, o léxico é parte essencial para o aprendizado de língua estrangeira. No caso de adultos, esse fato se confirma ainda mais, uma vez que alunos adultos já têm em mente aquilo que necessita aprender como, por exemplo, inglês para negócios ou inglês para turismo etc.

Ainda segundo Ferreira (1986, apud BUNDY, 2011), o aprendizado de um segundo idioma se torna relevante por meio da abordagem lexical devido à convencionalidade da língua. Expressões fixas conhecidas como *collocations* exercem papel-chave nesse processo e isso acontece porque, quanto mais *collocations* o aluno conhece, mais naturalmente ele terá a capacidade de expressar-se em outro idioma, e, no caso de alunos adultos, esse fator torna-se ainda mais relevante, dada a necessidade que esse possuir em expressar-se com clareza, principalmente em seu âmbito profissional.

A abordagem de Resposta Física Total (TPR) – De acordo com Asher (1976), essa abordagem surge com a necessidade de uma relação mais humanística no aprendizado de idiomas. Para alunos adultos, ela pode ser ainda mais relevante

porque eles se sentem mais confortáveis em ambientes de aprendizado que não os pressione de modo relevante. Se aplicada de modo correto, a TPR pode ser um importante aliado na aquisição de idiomas por adultos e isso pode ocorrer porque, ademais de apresentar um professor com o perfil de facilitador, também favorece o *input* compreensível, em situações de baixo filtro afetivo.

A Abordagem Comunicativa– De acordo com a teoria de Krashen (1982), ambientes que sejam favoráveis à aquisição de outro idioma cujos objetivos estão voltados para a mensagem e não forma e quando há baixo nível de ansiedade, produzem resultados mais efetivos. Para alunos adultos, cujas necessidades estão voltadas principalmente ao ambiente profissional, atividades que procurem focar cada vez mais nesses aspectos podem ser de grande valia nos métodos de ensinoaprendizagem de idiomas. A necessidade de atividades que estimulem a criatividade do aluno, como defendidas tanto por Piaget quanto Wallon e Visgostky, tornam-se fundamentais nesse processo, bem como atividades que visem a resolução de problemas, a defesa de argumentos etc.

Segundo Krashen (1982, p. 52), a abordagem comunicativa busca atingir esses objetivos por meio de atividades voltadas para tarefas que devem ser realizadas pelo aluno, visando resolver problemas e criar situações reais de comunicação em sala de aula.

De acordo com a análise realizada, é possível concluir que adultos possuem necessidades diferentes em relação a crianças e, por esse motivo, a forma como o aprendizado de idiomas deve ser abordado deve ser diferente. Fatores psicológicos podem desempenhar papel relevante nesse processo e, de acordo com as teorias supracitadas, é importante que haja um olhar pedagógico diferenciado em relação tanto a alunos em fase adulta como alunos na primeira idade.

Em relação às três abordagens analisadas e suas relações com o aprendente adulto, é importante ressaltar que todas buscam fornecer ao aluno as condições de comunicação reais e relevantes, e que um profundo conhecimento por parte dos docentes de língua inglesa fará com que eles saibam como criar ambientes de interação que propiciem o aprendizado efetivo a seus alunos. Essas abordagens podem ser utilizadas em conjunto, de modo que sempre haja atividades que mantenham o aluno interessado nos conteúdos, pois dessa maneira, eles sempre buscarão se aprimorar no idioma que estão aprendendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo analisar de modo sistemático o processo de aquisição de um segundo idioma tanto por crianças quanto por adultos, levando em consideração aspectos endógenos (neurologógicos, biológicos, psicológicos etc.) assim como aspectos exógenos (ambientes, contexto, motivações etc).

No que tange a esses aspectos, alguns pontos podem ser levados em consideração, como o fato de crianças estarem biologicamente mais aptas a adquirirem não apenas um, mas outros idiomas, e isso acontece porque elas estão em franco processo de maturação neurológica, o que explica, por exemplo, a facilidade com que elas conseguem internalizar os sons de outro idioma e reproduzi-los da mesma maneira que um nativo.

Em relação à influência de fatores externos na aquisição de outro idioma por crianças, pode-se concluir que essas podem perfeitamente atingir níveis satisfatórios de proficiência desde que o ambiente no qual ela esteja inserida seja propício para que de fato ela alcance esses objetivos.

Desse modo, pode-se também concluir que o modo como os infantes aprendem outro idioma é diferente dos adultos e, por esse motivo, o foco está voltado para atividades de cooperação entre os alunos assim como atividades que enfatizem a oralidade em detrimento da escrita, por meio de introdução de vocabulário e atividades simbólicas que contribuam sobremaneira para a aquisição da nova língua.

No que diz respeito aos fatores endógenos que exercem papéis relevantes no processo de aquisição de outro idioma por adultos, concluiu-se que esses, devido principalmente à diminuição da plasticidade cerebral, apresentam mais dificuldades em relação à aquisição do idioma, principalmente referentes a aspectos fonológicos.

Ademais, pode-se também apontar que, apesar dos aspectos desfavoráveis à aquisição de um novo idioma por adultos, a Teoria dos Universais Linguísticos, do linguísta americano Noam Chomsky, abriu portas para hipótese de que todo ser humano nasce dotado de aspectos biológicos favoráveis à aquisição de outros idiomas, o que pode explicar o fato de muitos adultos conseguirem alcançar níveis de proficiência quase iguais aos de um nativo.

Para finalizar, conclui-se que aspectos de ordem externa também possuem papel importante no processo de aquisição de outro idioma por adultos como, por exemplo, o filtro afetivo apresentado por Krashen (1982), que pode auxiliar ou interferir de modo negativo no processo de aquisição de linguagem. Foram, também, apresentados três métodos considerados, hoje, relevantes por estarem voltados para atividades cujo objetivo principal é a interação entre os aprendentes.

Dessa forma, diante da discussão proposta por esse trabalho, conclui-se que, hoje, a adoção de práticas pedagógicas voltadas às necessidades dos alunos têm se tornado relevantes para a efetividade do ensino de idiomas, tanto para crianças quanto para adultos, e uma reflexão profunda a respeito desses aspectos deve ser realizada para que possamos ir cada vez mais longe com o desenvolvimento de métodos que sejam cada vez mais eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BUNDY, Rosana. **A Proposta da Abordagem Lexical como Sugestão para Aquisição de Vocabulário e de Ensino da Língua Inglesa.** Disponível em: <http://www.uems.br/eventos/cnellms/arquivos/29_2011-10-04_13-17-36.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2014.

CANAL, Denise. **Introdução à Neurociência.** São Paulo, Universidade Estácio de Sá, 2014.

CHOMSKY, Noam. **Syntactic Structures.** Disponível em: <<http://www.edi-linguistics.ir/files/Syntactic-Structure,Chomsky.pdf>>. Acesso em: 15 de novembro de 2014.

CIENCIAEMENTE. **Vale a Pena Aprender uma Segunda Língua já Adulto?** Disponível em: <<http://cienciaemente.blogspot.com.br/2012/07/vale-pena-aprender-uma-segunda-lingua.html>>. Acesso em: 19 de novembro de 2014.

FERREIRA, Ivana; SANTOS, Liliana. **A Aprendizagem de Língua Estrangeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/6930/5468>>. Acesso em: 20 de novembro de 2014.

FIGUEIREDO, Francisco. **Aquisição e Aprendizagem de Segunda Língua.** Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/view/7380/5246>>. Acesso em: 05 de novembro de 2014.

- FRANK, Hélvio. **Pessoas Adultas Aprendendo Língua Inglesa: Motivações e Desafios.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/88736695/PESSOAS-ADULTAS-APRENDENDO-LINGUA-INGLESA>>. Acesso em: 25 de novembro de 2014.
- KRASHEN, Stephen. **Principles and Practice in Second Language Acquisition.** California, University of Southern California, 1982.
- LIMA, Valdelice. **Resposta Física Total.** Disponível em: <<http://www.uems.br/na/linguisticaelinguagem/EDICOES/13/Arquivos/11%20Valdelice%20e%20Joao%20fabio.pdf>>. Acesso em: 25 de novembro de 2014.
- LUCCI, Marcos. **A Proposta de Vygotsky: A psicologia Sócio-Histórica.** Disponível em: <<http://www.ugr.es/~recfpro/rev102COL2port.pdf>>. Acesso em: 25 de outubro de 2014.
- MAKOSKY, Jane. **Processos Cognitivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.** São Paulo, Universidade Estácio de Sá, 2014.
- MIRANDA, Josete; SENRA, Luciana. **Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Contribuições de Piaget, Vygotsky e Maturana.** Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0306.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2014.
- NASCIMENTO, Dione. **O Despertar da Segunda Língua na Primeira Infância: uma Análise sob a Perspectiva Neuropsicológica.** Disponível em: <www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/.../article/.../284>. Acesso em: 02 de novembro de 2014.
- PRATTS, Susi. **O Ensino de Segunda Língua para Crianças.** Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/07/dir/arq53.pdf>>. Acesso em: 09 de novembro de 2014.
- RABELLO, Eliane; PASSOS, José. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>>. Acesso em: 17 de outubro de 2014.
- SCHÜTZ, Ricardo. **A Idade e o Aprendizado de Línguas.** Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-apre2.html>>. Acesso em: 15 de novembro de 2014.
- STIEVANO, Bruna; PIZAIA, Isabela; PEREIRA, Luciene. **Abordagem Lexical e Competência Linguística em Língua Inglesa.** Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos->

anais/BrunaCStievanolsabelaDPizaiaLucieneAPereira.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2014.

XAVIER, Angela. **Desenvolvimento Neuropsicomotor e Aprendizagem**. São Paulo, Universidade Estácio de Sá, 2014.